

Pe. Volmar Scaravelli : Pastoral Migratória: Relato de uma experiência

O que é Pastoral Migratória? Deve existir uma Pastoral específica para os imigrantes? São os imigrantes uma categoria diferente que merecem uma atenção especial?

Integração:

Os conceitos de assimilação e integração são a pedra angular dos programas e políticas migratórias dos países receptores de imigrantes.

A assimilação, bastante criticada, busca que os imigrantes se transformem e adotem a cultura, os valores e costumes da sociedade de acolhida. A integração procura que o imigrante se adapte à nova sociedade, adote linhas de comportamento social e respeite os costumes e cultura da sociedade de acolhida, sem perder sua própria identidade. Como não existe uma sociedade perfeita, a integração depende das políticas aplicadas, da preparação e capacidade do imigrante e do apoio e ajuda do meio ambiente como ONGs, igrejas.

Normalmente o imigrante deixa uma comunidade sólida e se encontra com uma sociedade individualista, e então ao perder os pontos de referência, se sente desorientado, sozinho, sem saber como atuar na nova sociedade e ali se produz o choque de cultura.

A Igreja e os Migrantes

Até o século XVIII, embora não houvesse uma pastoral para os migrantes estruturada e organizada desde a Santa Sé, as igrejas eram os únicos lugares de refúgio para as pessoas perseguidas. O fundamento para a proteção era o conceito sempre mais latente que todo ser humano é imagem e semelhança de Deus, sem distinção de raça, cor, nacionalidade ou classe social, e por isso, sujeito de direitos e dotados de dignidade.

Com a Revolução Francesa, o próprio Estado se atribui o direito de proteção ainda que alicerçado em outros princípios. Somente em 1948 as Nações Unidas proclamaram a Convenção sobre os Direitos Humanos logo de ser subscrita pela maioria das nações.

O Atuar da Igreja na História e os Documentos Pontifícios

De uma ou outra forma a Igreja sempre se preocupou pelo presente e futuro dos migrantes e peregrinos, mesmo porque o cristianismo nasceu com as migrações e a fé cristã se espalhou pelo mundo também através das migrações. No universo da Igreja, não cabe o conceito de estrangeiro. Ninguém é estrangeiro para ela, menos o imigrante, porque nele a Igreja vê espelhado o seu rosto de peregrina que caminha da morte à ressurreição. A nenhum membro do Corpo Místico, lhe desconhece o seu direito à existência e o pertencer a uma comunidade. Em palavras simples, nenhuma igreja pode fechar as portas ao imigrante que chega.

O Papa Pio XII ao publicar a Constituição Apostólica “ Exul Familia”(1952), escreve: “Nós, em virtude do nosso ministério apostólico, não podemos deixar de intensificar o nosso grande amor para com os filhos que se encontram em dificuldades no exílio, e sem deixar de dar os primeiros socorros materiais, devemos esforçar-nos em proporcionar-lhes a assistência espiritual”.

E no documento faz um resumo histórico das obras mais importantes realizadas neste campo pela Igreja. Mencionamos aqui somente algumas:

- A grande preocupação de Santo Ambrósio depois da batalha de Andrianópolis foram os migrantes.
- Durante a Idade Média, surgiram muitas instituições para a atenção de peregrinos, e procuravam-se sacerdotes da mesma nacionalidade para uma melhor atenção.
- Ainda no século XII o papa ordenou severamente que as dioceses aonde houvessem migrantes de outras nacionalidades, os ofícios divinos fossem celebrados em diversos ritos e idiomas.
- Durante a Revolução Francesa e nos anos posteriores, os papas Pio VI e VII organizaram a assistência aos refugiados. Mais de 20.000 prófugos foram recebidos no Estado Pontifício durante três anos.
- Em 1912, por influência do Bem Aventurado Scalabrini, fundador dos Missionários e Missionárias de São Carlos para os migrantes, e chamado pelo papa “Pai dos Migrantes”, o Papa Pio X instituiu no Vaticano um ofício especial para a emigração que hoje se chama: “Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes”.
- Em 1914, Bento XV proclama o dia Mundial do Migrante.
- Em 1951 o Papa Pio XII aprovou em Genebra a CCIM (Comissão Católica Internacional para os Imigrantes), para apoiar economicamente as organizações que trabalham com imigrantes no terceiro mundo.
- O Papa João XXIII na Encíclica “Mater et Magistra” se refere ao direito que as famílias têm de emigrar e da responsabilidade que lhe cabe ao Estado tanto de expulsão como de recepção.
- O Papa Paulo VI publica “Pastoralis Migratorum Cura”(Cuidado Pastoral dos Migrantes) revisando e melhorando as normas contidas na Exul Familia, como a figura dos capelães, dos delegados diocesanos de migração, das paróquias pessoais, exortando às Conferências Episcopais assumir o cuidado pastoral dos migrantes, refugiados e “desplazados”. Esse documento foi atualizado recentemente através do Pontifício Conselho.
- O Papa JPII durante todo o seu pontificado preocupou-se com a problemática e todos os anos por ocasião do dia Mundial do Migrante enviava uma mensagem aos bispos, sacerdotes e agentes de pastoral orientando e solicitando uma atenção especial.

Por que Pastoral Migratória?

Falar de Pastoral é falar de presença e ação da Igreja e da Vida de Deus entre os homens. Todo agente de pastoral deve ter sempre presente:

- A Palavra de Deus (Sagradas Escrituras, Documentos, Doutrina social) e
- A Realidade

A Pastoral que anuncia a Palavra de Deus é única, porém diversificada porque tem presente a realidade, muitas vezes diversificada. Podemos assim falar de Pastoral da saúde, da criança, dos migrantes. São realidades diferentes. É a mesma Igreja, a mesma verdade com diferente linguagem para homens e mulheres diferentes.

A Pastoral das Migrações é a pastoral da Igreja aplicada a um grupo específico de pessoas: migrantes, refugiados, ciganos, marinheiros, “desplazados”. Linhas gerais com características próprias.

Espiritualidade do Agente de Pastoral:

Para o cristão somente existe uma espiritualidade autêntica e válida para todos. Está fundada no seguimento de Cristo. Ela exige uma ordem de valores e algumas atitudes que a caracteriza: oração, missão, fraternidade, cruz, ressurreição e outros valores. Essa espiritualidade move o agente no seguimento de Jesus Cristo.

Uma espiritualidade específica não se distingue de outra por ter elementos próprios ou diferentes do evangelho, mas simplesmente porque enfatiza alguns elementos mais que outros.

A espiritualidade do agente dos migrantes deve ser motivada e impulsada pela convicção interior de que todo ser humano é imagem de Jesus – “O que fazeis a um desses pequeninos, a mim o fazeis”; e que acolher o migrante mais necessitado é a colher a Cristo – “Eu era migrante e tu me acolheste” - É a espiritualidade da encarnação.

Quais devem ser as atitudes do Agente de Pastoral

- Mentalidade aberta para aprender e coração generoso para acolher.
- Não trazer fórmulas prontas do seu país ou do trabalho anterior.
- Ver, olhar e escutar sem se preocupar em fazer grandes câmbios nos primeiros meses.
- Respeitar a história da comunidade.
- Procurar conhecer a realidade dos imigrantes (instabilidade econômica, vulnerabilidade emocional, indocumentados, muitos de segundas núpcias, juntados, necessidade de contenção, pouca formação doutrinal...).
- Transmitir alegria por tê-los na comunidade fazendo-os sentir-se valorizados.
- Sentir-se agradecidos por poder servi-los e responsáveis por ser enviados pela Igreja de origem e acolhidos pela igreja de chegada.

Desafios:

- Pastoral de conjunto (Muitas vezes o migrante muda de lugar mais de uma vez ao ano, por isso não deve haver fonteira paroquial. Não se deve trabalhar cada qual do seu jeito, por sua conta, não participando das reuniões, trazendo de fora pregadores “al bell piacere” e disparando tiros por todos os lados.
- Integrar a comunidade de imigrantes à paróquia local. O Agente deve ser ponte entre duas culturas (como, se não sabemos falar inglês?). Algumas celebrações e eventos com as demais comunidades.
- A quem devemos estar ligados: à CNBB ou à Conferência dos Bispos Americanos? Ou às duas?
- Como cultivar uma boa relação com a diocese de acolhida?

- O que está fazendo a diocese para cultivar uma relação cordial com padres, Religiosas(os) e agentes pastorias dos migrantes?
- Quando na catequese e na liturgia deve-se usar material em português ou em inglês?